IDOSOS E SOCIEDADE EM VIAS DE MIDIATIZAÇÃO: USOS E APROPRIAÇÕES DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO EM FREDERICO WESTPHALEN

ELDERLY AND SOCIETY IN THE PROCESS OF MEDIATIZATION: USES AND APPROPRIATIONS OF COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN FREDERICO WESTPHALEN

Rejane Beatriz Fiepke[1]
Eduarda Wilhelm[2]
Rafael Foletto[3]

1. Graduanda de Comunicação Social – Hab. Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. Bolsista do projeto de pesquisa "A política de línguas dos meios de comunicação no Mercosul: um estudo com base em jornais de fronteira". E-mail: rejanefiepke@hotmail.com.

2. Graduanda de Comunicação Social – Hab. Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. Bolsista do projeto de extensão "Video Entre-Linhas: formação de jovens realizados em Frederico Westphalen e Região" e participante do Grupo de Pesquisa Midiação - Educomunicação e Meio Ambiente. E-mail: duda_wp@hormail.com.

3. Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Professor do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen. E-mail: rafoletto@gmail.com.

Resumo: O presente artigo consiste em um estudo que visa investigar as características de uso da internet por idosos do município de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul. Também buscamos compreender a forma com que esta tecnologia de comunicação impacta as relações sociais dessas pessoas, atravessadas pelos processos de midiatização. A perspectiva teórica desta pesquisa está fundamentada no conceito de midiatização a partir das ideias de autores como Verón (1997, 2001), Fausto Neto (2006) e Sodré (2007), que discorrem acerca dos processos de inserção da mídia e do seu papel nos distintos contextos sociais. O viés metodológico se constitui a partir da aplicação de um questionário e entrevista com sujeitos de grupos da terceira idade que tenham realizado cursos de informática oferecidos pelo município.

Palavras-chave: Midiatização. Internet. Idosos.

Abstract: The present article consists of a study that aims to investigate the characteristics of Internet usage by the elderly in the city of Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul. We also seek to understand how this communication technology impacts the social relations of these people, crossed by processes of mediatization. The theoretical perspective of this research is based on the concept of mediatization based on the ideas of authors such as Verón (1997, 2001), Fausto Neto (2006) and Sodré (2007), who discuss the processes of insertion of the media and its role in different social contexts. The methodological bias is constituted by the application of a questionnaire and interview with subjects of groups of the elderly who have taken computer courses offered by the municipality.

Keywords: Mediatization. Internet. Elderly.

1 Introdução

A parcela populacional de idosos vem aumentando cada vez mais no Brasil, seguindo uma tendência mundial de envelhecimento da população, aumento da expectativa de vida e redução do número de filhos. A Pesquisa Nacional

por Amostras de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE em 2015, evidencia que pessoas acima de 60 anos representam 14,3% da população brasileira, o que corresponde a 29,3 milhões de idosos no país. Em 2050, a previsão é que essa parcela dobre, atingindo 29% da população. Para esses idosos, é um desafio acompanhar as tecnologias e evoluções de uma sociedade cada vez mais midiatizada.

O computador e o uso da internet vêm se difundindo ao longo do tempo e o "estar online" se mostra uma tecnologia de informação essencial para a comunicação entre pessoas. Para quem nasceu em meio a essa realidade se torna mais fácil a compreensão e o uso dessas ferramentas, mas para os idosos de hoje, que só tiveram contato com a tecnologia da internet recentemente, é um desafio se adaptar. Por outro lado, os idosos têm se mostrado cada vez mais ativos com as tecnologias de comunicação e inclusos no ciberespaço. Ainda é uma parcela pequena dos idosos que têm o hábito de usar o computador e internet, mas os dados demonstram que esse quadro vem evoluindo com os anos. O estudo do PNAD apontou que um dos grupos de idade que mais teve aumento de utilização da internet em relação a 2014 foi o de 50 anos ou mais. Em 2015, 27,8% da população nessa faixa etária afirmou ter utilizado a internet nos últimos três meses.

Levando em conta esse cenário, a presente investigação visa identificar as características de uso da internet por idosos do município de Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul, e refletir como essa tecnologia de comunicação impacta nas relações sociais dessas pessoas, atravessadas pelos processos de midiatização. Identificar o perfil desses idosos, a maneira como tem acesso ao computador e internet em casa, levantar as experiências de primeiro contato desses sujeitos com a internet, apontar motivações para utilização desse meio e identificar quais são as barreiras para a utilização do computador e acesso à internet. Esses objetivos serão alcançados por meio de aplicação de questionário e entrevistas com sujeitos de grupos voltados à terceira idade de Frederico Westphalen, conforme explicitado mais adiante, no item 3 deste artigo.

2 Idosos e sociedade midiatizada

O desenvolvimento tecnológico foi responsável por intensas transformações nas formas de se comunicar a partir da segunda metade do século XX, impulsionados pela globalização. Os idosos vivenciaram todos esses processos, tendo em vista que nasceram anteriormente à sociedade midiatizada. Precisamos refletir sobre como o processo de midiatização social, impactou na vida desses idosos, levando em conta principalmente a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação.

O computador, internet e demais tecnologias digitais trouxeram novas possibilidades de interação e criaram novos processos comunicativos. Desse modo os sujeitos sociais perdem o seu ethos, concebendo o ambiente midiatizado como espaço de interação e sociabilidade com os demais indivíduos, pois "um meio de comunicação é um ambiente. Um ambiente é um processo, não é um invólucro. É uma ação e atuará sobre os nossos sistemas nervosos e nas nossas vidas sensoriais, modificando-os por inteiro" (Mcluhan, 1980, p. 129).

> Uma das peculiaridades de um ambiente eletrônico é que as pessoas ficam tão profundamente envolvidas umas com as outras que acabam perdendo o senso de identidade. Uma das dificuldades peculiares do nosso tempo é que as pessoas, exatamente por se envolverem profundamente umas com as outras e ao mesmo tempo numa corrente de acontecimentos simultâneos, começam a perder seu sendo de identidade privada, porque a identidade costumava estar ligada à simples classificação, à fragmentação, e ao não-envolvimento. Num mundo de envolvimento profundo, a identidade parece evaporar-se. (Mcluhan, 1980, p. 116).

A perspectiva teórica deste estudo está fundamentada no conceito de midiatização a partir das ideias de autores como Verón (1997, 2001), Fausto Neto (2006) e Sodré

(2007), que discorrem acerca dos processos de inserção da mídia e do seu papel nos distintos contextos sociais. Assim, uma vez que se entende que a sociedade é permeada por relações intrínsecas aos fenômenos midiáticos, torna-se possível o estudo dos seus efeitos. Sodré (2007) comenta sobre o conceito estudado, afirmando que

> [...] por midiatização, entenda-se, assim, não a veiculação de acontecimentos por meios de comunicação (como se primeiro se desse o fato social temporalizado e depois o midiático, transtemporal, de algum modo), e sim o funcionamento articulado das tradicionais instituições sociais com a mídia (Sodré, 2007, p. 17).

O autor destaca ainda as mutações sócio-culturais a partir da forma pela qual funcionam as tecnologias da comunicação. Considerando que o processo de midiatização é um fenômeno social e tecnológico, e que na sociedade midiática os meios de comunicação de massa vão avançando com o tempo, pode-se afirmar que a midiatização é um fenômeno que ocorre de forma contínua.

Sodré (2002) também propõe uma reflexão em torno de hábitos, costumes, valores dos grupos em um processo de interrelação por meios tecnológicos, que passam a modificar e alterar as formas de ser e de viver humano. Fausto Neto (2006), ao refletir acerca dos efeitos decorrentes do cenário da midiatização, especialmente no que se refere à sociedade e às novas formas de contato e interação, afirma que

> [...] a sociedade na qual se engendra e se desenvolve a midiatização é constituída por uma nova natureza sócio-organizacional na medida em que passamos de estágios de linearidades para aqueles de descontinuidades, onde noções de comunicação, associadas a totalidades homogêneas, dão lugar às noções de fragmentos e às noções de heterogeneidades (Fausto Neto, 2006, p. 3).

Assim, sabendo que os idosos não são nativos digitais, uma vez que nasceram em uma época anterior ao surgimento das tecnologias de informação, é esperado que o contato com o mundo midiatizado traga impactos sobre a sua vida, e transforme as suas relações com os meios e as pessoas. Destacando que os processos de midiatização se potencializaram, principalmente, com a difusão das tecnologias digitais, ligadas à internet.

3 Procedimentos metodológicos

Conforme o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, Frederico Westphalen possui 28.843 habitantes. Destes, 3.785 são idosos, correspondendo a 13,1% da população. Sendo assim, determinamos como sujeitos alvo deste trabalho os participantes de um curso de informática nível básico para grupos da terceira idade, realizado pela Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen, por meio do Centro Profissionalizante de Integração Social (Cepis), em parceria com uma empresa privada. Também trabalhamos com o grupo Maturidade Ativa do Serviço Social do Comércio (Sesc), que realiza palestras, oficinas, campanhas sociais, eventos e outras atividades voltadas a estimular a participação social do idoso. Ambos os grupos possuíam pessoas a partir dos 50 anos, no entanto, consideramos apenas o material coletado de pessoas de 60 anos ou mais, já que esse é o grupo de idade que se enquadra o idoso definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Estatuto do Idoso.

O percurso metodológico adotado perpassa pela pesquisa bibliográfica, no intuito de verificar os estudos já existentes sobre a temática e auxiliar na construção do embasamento teórico necessário para a concretização do estudo. Lakatos e Marconi (1995, p.14) concordam que esta é uma busca e levantamento de toda a bibliografia já existente, no intuito de "colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto". Já Stumpf (2008, p.54) diz que se trata de "um conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos

de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa, bem como técnicas de leitura e transcrição de dados que permitem recuperá-los quando necessário".

O primeiro movimento para constituição do corpus para a posterior análise consiste na realização de pesquisa quantitativa de amostragem não probabilística, por meio da aplicação de um questionário a todos os participantes do grupo que são idosos. A pesquisa quantitativa permite identificar o perfil dos sujeitos, seus hábitos de consumo, e percepções gerais acerca do desenvolvimento tecnológico das mídias digitais. Foi elaborado um questionário de 15 questões, sendo que, para o grupo da Prefeitura Municipal, foi adicionada uma questão referente à motivação de participar do curso de informática. A aplicação foi realizada durante a visita aos encontros de encerramento dos grupos e a tabulação foi realizada sem a ajuda de software.

Como método qualitativo, para aprofundar as questões abordadas, foi realizada uma entrevista individual com alguns desses integrantes, escolhidos aleatoriamente e de acordo com a disponibilidade e o interesse de cada um. As perguntas que constituem o roteiro são semiabertas (roteiro base semiestruturado), pois, conforme Duarte (2008), este método permite ter uma visão mais ampla do fenômeno e uma posterior análise mais consistente dos dados. Também houve uma pequena variação de roteiro para cada um dos grupos consultados, onde, no grupo do curso de informática, buscamos falar sobre os motivos de participação e o que foi aprendido. Na análise das entrevistas, categorizamos em três grupos, de acordo com as perguntas do roteiro. No primeiro item os idosos falam sobre os seus hábitos de usa do computador e internet e consumo de meios de comunicação, no segundo os entrevistados discorrem sobre como essas novas tecnologias impactam em suas vidas e como suas relações entre pessoas e hábitos mudaram e, no terceiro item, sobre o uso da internet no celular, algo que não inicialmente não estava previsto inicialmente para abordarmos mais especificamente, porém se mostrou algo relevante na fala dos entrevistados. Foram mantidos os nomes reais dos entrevistados.

4 Análise dos questionários

As primeiras seis perguntas do questionário são destinadas a identificar dados gerais e perfil socioeconômico dos sujeitos. Descreveremos a seguir, de maneira breve, o perfil desses idosos de acordo com as respostas coletadas. A faixa etária dos idosos que responderam o questionário foi dividida em grupos e a maior parte, 81%, estão entre 60 e 69 anos. Nos grupos entrevistados, também havia pessoas na faixa de 50 a 59 anos, tendo em vista que as atividades voltadas à terceira idade também visam preparar para o envelhecimento. Optamos por não utilizar nos dados esse grupo de pessoas, como explicitado no item sobre metodologia. Percebe-se assim, uma tendência de participação de uma parcela da população que está ainda está no início do ciclo de envelhecimento. As mulheres são a maioria entre os idosos em Frederico Westphalen, correspondendo a 56% da população idosa do município. Nos grupos participantes da pesquisa, é notória a predominância feminina, o que justifica o baixo índice de homens que responderam o questionário, apenas três (19%). A maior parte dos idosos são aposentados (56%) e três se consideram donas de casa (19%). Também foram citados costureira, comerciante, professora e uma pessoa não respondeu a essa pergunta.

Quanto a localização em que moram, zona rural ou urbana, 81% moram na cidade e apenas 13% no interior. Uma pessoa não sabe ou não respondeu. Essa predominância de entrevistados da zona urbana se dá justamente pelas atividades dos grupos escolhidos para a pesquisa se darem em localidades do centro da cidade, o que possivelmente dificulta a participação de idosos do interior. Quanto a escolaridade houve uma variedade de respostas, mas predominou o grau de instrução até o ensino fundamental, demonstrando uma baixa escolaridade dos entrevistados. Essa baixa escolaridade impacta ainda mais no aprendizado de utilizar o computador e a internet, criando dificuldades que talvez fossem amenizadas em alguém com alto grau de instrução. A última pergunta de perfil diz respeito a renda familiar mensal.

Conforme a classificação de classes sociais por faixa salarial, praticamente todos se situam na Classe E, com renda familiar até R$1.760,00, apenas uma pessoa se situa em outra classe, entre a D e C.

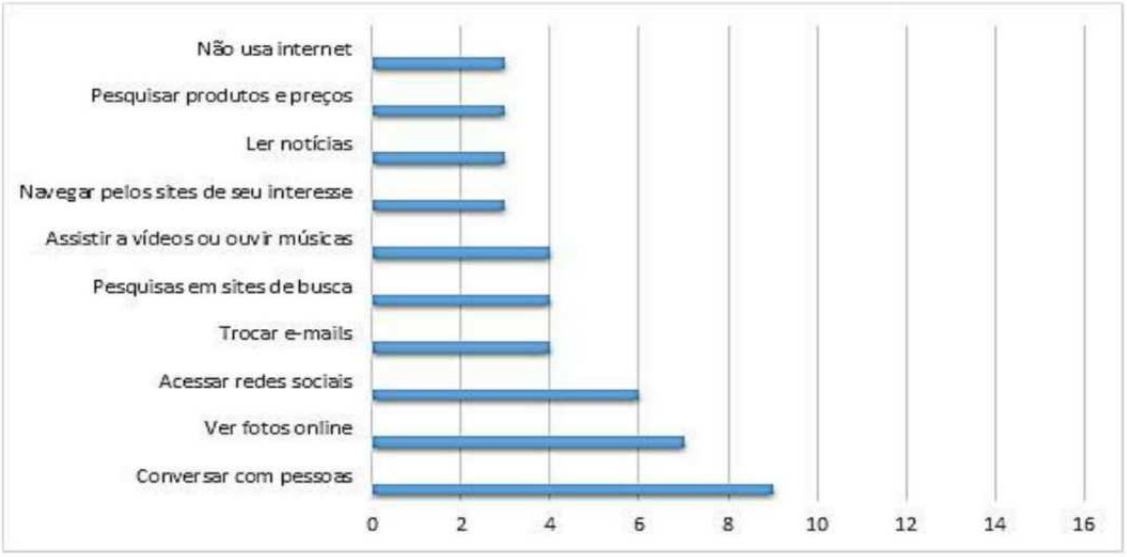
O questionário do grupo do curso de informática continha uma pergunta a mais, de carácter aberto, intitulada “Por que resolveu participar do curso de informática?”. Achamos importante que expusessem, mesmo que de forma sucinta, os motivos para participar do curso, assim poderíamos ter uma melhor noção dos anseios desse grupo. Obtivemos as seguintes respostas: “para poder acompanhar pelo menos um pouco da era informática”; “para poder falar com os filhos que estão longe e se atualizar”; para ter acesso ao mundo virtual e trabalho”; “ter mais conhecimento”; “para poder acompanhar um pouco a evolução da informática”; “para acompanhar a tecnologia”; “se atualizar”; e “porque eu não sabia nada”. Predomina, nas respostas, a questão de acompanhar o desenvolvimento tecnológico, particularmente o da informática.

Voltando às perguntas para ambos os grupos entrevistados, a maior parte, onze pessoas, já utilizaram ou costumam utilizar o computador, tendo tido o primeiro contato em épocas variadas. Seis pessoas começaram a utilizar o computador recentemente, nos últimos cinco anos (37,5%), sendo que três a menos de um ano. Percebe-se um movimento recente de interesse dos idosos na inserção da informática. Outras cinco (31,25%) começaram a utilizaram a mais de cinco anos. Por outro lado, cinco dos entrevistados (31,25%) dizem não utilizar o computador. Cruzando os dados dos dois grupos, a maior parte dos que responderam não utilizar o computador são do grupo do SESC, totalizando quatro pessoas, e uma do grupo do curso de informática. Dentre os que utilizam o computador, 37,5% (seis pessoas) afirmam acessar a internet todos os dias, enquanto 31,25% (cinco pessoas) dizem nunca acessar. Um contraste marcante entre as respostas dos dois grupos, o que pode ser entendido levando em conta que o grupo do curso de informática automaticamente está mais inserido com as tecnologias de comunicação.

Em alguns casos, mesmo quem diz nunca utilizar o computador ou acessar a internet possui esses meios em

casa, tendo em vista que apenas três pessoas (12,75%) responderam não, e uma (6,25%) disse que possui computador, mas sem internet. A pergunta seguinte era destinada a que respondeu não na pergunta anterior, perguntando se costuma utilizar o computador e internet em outro local e qual. Um dos entrevistados respondeu que vai a uma *lan house* ou vizinha, outro apenas respondeu que sim, utiliza em outro local, e outro sujeito não respondeu à pergunta. O tempo em que permanecem conectados quando usam a internet varia, mas a resposta mais frequente foi até uma hora, com 56,25% das respostas, seguido de não uso (18,75%), de uma a três horas (12,5%), de três a cinco horas e uma pessoa que não sabe ou não respondeu (6,25%). A pergunta que buscava identificar as atividades dos idosos na internet era de múltipla escolha e as respostas podem ser conferidas no gráfico 1. Dentre as diversas opções dadas, a única que não foi marcada nenhuma vez foi a "Fazer downloads (séries, filmes, músicas, etc.)".

Gráfico 1: O que costuma fazer na Internet

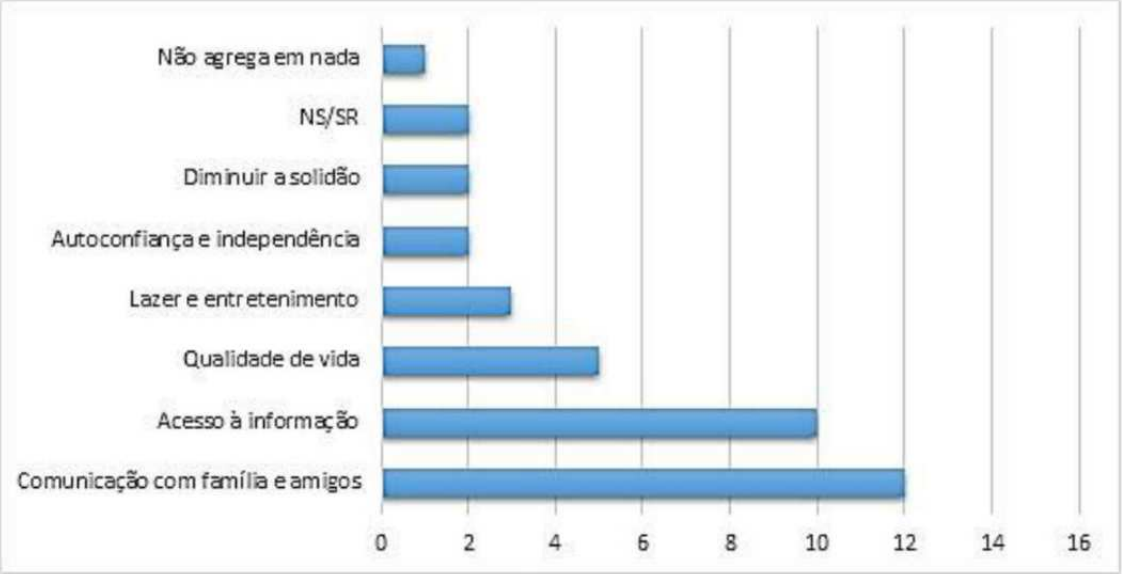


Fonte: Elaboração própria

Quanto ao grau de importância e utilidade do computador e internet na vida de cada um, 50% respondeu que considera muito importante e útil, 18,75% que é importante e útil, 12,5% que não é nada importante e útil e 6,25% que é razoavelmente importante e útil. Duas pessoas não souberam ou não responderam. Na pergunta sobre as vantagens da utilização do computador e internet era possível marcar até três

opções, afim de que o que resultado representasse o que é de maior relevância para os idosos. Os resultados podem ser vistos no Gráfico 2.

Gráfico 2: Vantagens da utilização do computador e internet



Fonte: elaboração própria

A última pergunta diz respeito ao uso da internet em dispositivos móveis como *tablet* e celular. Onze pessoas (68,75%) responderam que acessam a internet no celular, três (18,75%) responderam que não usam internet em dispositivos móveis e dois (12,5%) não responderam. Nota-se a grande utilização dos idosos da internet em celular, algo que foi constatado também durante as entrevistas semiestruturadas e será debatido com maior profundidade mais adiante, no item 5.3.

5 Análise das entrevistas

5.1 Usos do computador e internet

Os entrevistados do grupo da Prefeitura se mostraram muito satisfeitos em relação ao curso de informática realizado, citando com imensa alegria o aprendizado e contribuições trazidos por essa oportunidade. Dona Delurdes tem 65 anos, é professora aposentada e diz que, mesmo que já tivesse mantido um contato com o computador antes das aulas, sem-

pre é importante aprender mais. "A gente sabe o mínimo né, então ele [professor do curso] mostrou inclusive as peças, todo o nome das peças que monta o computador." Delurdes também citou que quis participar do curso para acompanhar o grupo da terceira idade do seu bairro e seus amigos. Para Luiz, de 66 anos, que concilia sua aposentadoria com a profissão de construtor e o hobby de produção de vinhos, o aprendizado de informática é indispensável até para mexer no celular. "Até comentei com o professor Jonas *pra* aprofundar mais um pouco ano que vem, que a gente já tá numa idade que faz tudo e dali dois três dias alguma coisa esquece né. Então dando mais um seguimento o cara se aperfeiçoa mais e quem sabe grava mais."

Derli, comerciante de 60 anos, também foi um participante do curso de informática entrevistado. Não tinha nenhum contato com o computador antes do curso e afirma que resolveu participar para se incluir no mundo virtual, "porque a gente é mais antigo e não tem uma prática e um conhecimento". Lídia é agricultora aposentada, mora no interior do município, e tem 62 anos. Ela começou a mexer no computador devido ao curso e, antes disso, nunca havia usado. "A gente vê os filhos da gente fazendo tudo e nós ali olhando. Aí eu disso pro meu marido '*vamo* fazer um curso, eu quero interagir também nesse trabalho, né'." Conta que a filha ensinou algumas coisas básicas antes de iniciar o curso e afirma estar muito feliz com o que aprendeu. "A gente sempre trabalhou *pra* criar os filhos. Criei três filhas, as três tão pós-graduadas e tudo né, e a mãe e o pai não *mexia*. [...] Muita coisa a gente aprendeu aqui, e muita coisa *tamo* aprendendo ainda."

A entrevistada Hilda participa das atividades do grupo Maturidade Ativa, e conta que também já participou de um curso de informática, ofertado pelo SESC. "Eu precisava e os meus filhos também me incentivaram [...]. A gente nesse mundo tem que aprender tudo [risos], porque tá modernizando *as coisa* né." Conta que ficou muito contente em participar do curso, que foi seu primeiro contato com o computador e quando ficou sabendo que ia ter o curso até comprou um.

> Até hoje ainda tenho um pouco de medo de mexer e apagar uma coisa [risos], por isso que fico patinando. Quando escapa, tento um pouco, e quando vejo que não dá eu desligo e fico, tento outro dia. Tenho medo de apagar minhas fotografias, tenho bastante, que tirei nas minhas viagens.

Os outros entrevistados também contaram sobre suas primeiras experiências com o computador e internet. Delurdes conta que foi há muitos anos, quando ainda dava aulas e o computador chegou a escola. "O primeiro contato foi lá, na hora do recreio, olhando os outros jogar os joguinhos, aí foi ali que eu aprendi a mexer, nas horas de folga né." Luiz diz que quando suas filhas se mudaram de cidade, há sete anos, ensinaram ele a mexer no computador.

> Meu primeiro contato foi conversar com as minhas filhas. Ah, foi emocionante né, porque a gente nunca tinha. *Nós tinha* um computador em casa quando as minhas filhas trabalhavam aqui, [...] mas eu nunca mexi [...]. Daí ela me ensinou e foi a mesma coisa que aprender a andar de bicicleta [risos].

Lídia relata que seu primeiro contato de verdade foi durante o curso de informática, que sempre teve computador em casa por causa das filhas, porém nunca usava por medo de fazer algo errado e apagar algum documento importante. "A professora falou 'não tenha medo, vão com calma, não tenham medo de mexer, depois se apaga'." Agora, diz não ter mais receio de mexer, mas que ainda tem muito a aprender.

A internet surgiu também como forma de acesso a informação e ferramenta de pesquisa, modificando as formas tanto de se comunicar como de saber o que acontece em seu município e em outros lugares. Os entrevistados afirmam que, antes da internet, costumavam buscar informações apenas nos jornais impressos locais e telejornais. Para se comunicar, o principal meio era o telefone. Delurdes e Lídia afirmam que o Facebook e Whatsapp são seus principais meios

de se comunicar com as outras pessoas. “Pra informação é o Face e o Google, que a gente entra fazer pesquisa. É mais fácil porque daí tu vai direto naquele assunto [comparando com jornal]”, diz Delurdes. Lídia salienta que também gosta de assistir programas jornalísticos na televisão a noite e ouvir rádio durante o dia. Luiz também diz que a internet e telefone são seus principais meios de comunicação, além de jornais para se informar, mas ressalta também o contato com o grupo da terceira idade. “A gente participa muito com o pessoal da terceira idade, daí sempre tá conversando, tá tendo alguma coisa, nas conversas sempre surgem informações né.” Derli usa mais o telefone comercial de sua loja e assiste televisão.

Apesar do contato com a internet, Dona Hilda ainda nutre um hábito muito forte de se informar pelo jornal impresso. “Eu levanto todo dia às *5 hora* e sento ali e até que não leio todo jornal eu não paro. [...] Começo o dia informada.” Por outro lado, indagada sobre qual o melhor meio de comunicação e informação que surgiu até hoje, afirma que a melhor coisa para a vida dela foi a internet, citando os repórteres da televisão que transmitem notícias pela internet. “Então é uma comunicação bem mais rápida pela internet, melhor que a TV e o celular.” Assim como Hilda, Delurdes e Luiz também citam a internet, seja em computador ou celular, e redes sociais como meio de comunicação mais importante. Já Lídia e Derli, ressaltam a importância do rádio. “O telefone celular, a internet, o Face, mas o rádio é o principal né. O rádio traz informações diariamente, qualquer notícia que acontece no rádio a gente já pega o Face *pra* ir confirmar né. Mas assim, acho que caminham junto todos os três né.” Afirma Lídia. Já Derli cita apenas o rádio, dizendo que era “um sonho cada um poder ter o seu” e que foi “o primeiro passo do pessoal”. Nota-se uma resistência em apropriar-se da internet como forma de se informar, visto que os idosos ainda possuem grande apego aos meios de comunicação de massa tradicionais.

5.2 Impactos do computador e internet

É esperado que, para quem não nasceu e cresceu no mundo midiatizado, esse novo contexto tecnológico que foi

se consolidando nos últimos anos traga grandes mudanças na rotina e nos processos comunicacionais. É imenso o impacto do computador e da internet na vida dos sujeitos que inicialmente se informavam apenas por meio do rádio, jornais e com o passar do tempo, a televisão.

Seus relatos evidenciam a satisfação de estarem inseridos nesse meio, ao mesmo tempo que deixam transparecer as dificuldades que ainda perpassam as situações do uso. Dentre elas, destacam-se o esforço em memorizar os passos necessário para o manuseio do computador e o acesso à internet. O idoso Luiz Giacomini expressa essa dificuldade. "Depois quando desligava e no outro dia mexer de novo e reiniciar de novo né. Que sempre essa parte é um pouquinho mais difícil. Mas agora já sei, vai praticando e vai pegando né. Relembrar, eu anotei tudo em um caderno os passos. Agora já acostumei".

A idosa Hilda relata a mesma situação, que consiste na dificuldade de memorização, mas demonstra também um desejo de melhorar cada vez mais, e aos poucos se adaptar aos passos necessários no manuseio do computador e da internet.

> Eu muitas vez patino na internet por causa que quando eu entro e quer fazer uma pesquisa, alguma coisa, faço a pesquisa e depois quando saio daquela e quero entrar em outra, aí nessa eu patino, ai tenho que *perguntá* pra alguém sempre entrar pra mim. É difícil decorar os passos. Sei ligar e tudo, só quando quero trocar de assunto na internet é que tá brabo ainda pra mim [risos]. Mas meu filho me ajuda quando preciso, um dia eu aprendo bem, e chego lá.

Apesar da maioria dos entrevistados enfatizar a problemática que consiste na memorização do processo de uso e acesso do computador e da internet, também expressam com entusiasmo as transformações que a nova rotina midiatizada trouxe para seu cotidiano. Dentre as mudanças mais significativas, relatam a facilidade de comunicação com outros su-

jeitos, e se mostram encantados com a ampla possibilidade de buscar informações na rede, como comenta Delurdes.

> Em relação às redes sociais mesmo, conhecimentos gerais, a comunicação com as outras pessoas. É muito bom... E vamos dizer assim, uma pesquisa, é muito importante uma pesquisa. Se tu quer saber, vamos dizer, quer saber um assunto ali tu entra no Google e ele te responde tudo. Uma beleza!

Também, prevalece um sentimento de estranheza com o aglomerado de novas informações e as tecnologias de comunicação que agora se fazem presentes no contexto dos idosos. Luiz Giacomini expressa essa sensação ao contemplar a realidade midiatizada que agora o cerca.

> Não tinha nada antigamente né, então a gente se sente assim, um peixe fora d'água né. A gente, mas a nova geração não, pra eles... que nem meu neto com 8, 9 anos, esses dias me deu uma lição, em meia hora me ensinou um monte de coisa. E a gente não tem mais aquilo de tu pegar e aprender as coisas rápido né. A gente aprende mas custa mais né. Mas é o caminho né

Os entrevistados contam como a internet favoreceu o contato com familiares e parentes, tornando o diálogo mais constante, o que antes não acontecia quando utilizavam apenas o telefone como meio de comunicar-se com as pessoas. Lídia revela como cada passo do processo de aprendizagem foi importante, e contribuiu para a intensificação do diálogo com as filhas.

> A gente se sente, como dá *pra* dizer... diante da sabedoria dos outros nós somos tão pequeninhos né. Mas vamos aprendendo. Eu gostei muito, porque já ligo a internet, o Face, falo com as minhas filhas, porque eu tenho uma filha que mora em Curitiba e outra no Mato Grosso, e a

> outra tá em casa. Já sei bater foto, comecemos a passar mensagens pros *nossos colega*, começamos aqui no curso com a professora passar mensagem. Aos pouquinhos vamos entendendo cada vez mais né.

Já a idosa Hilda, de 77 anos, conta que por meio da internet teve a oportunidade de conhecer novos lugares o que a levou a viajar com mais frequência, sendo essa a sua atividade favorita hoje.

> Antes eu nunca viajava, agora, depois, tem a internet e por internet a gente descobre *os lugar mais diferente*, onde a gente quer ir. Então eu viajo muito por causa que a gente vê na internet *as coisa bonita* [risos], os lugares.

Assim, apesar de ainda se depararem com algumas dificuldades no uso do computador e da internet, que consistem basicamente em memorizar os passos para acessar os mesmos, os idosos reconhecem os benefícios e transformações que essas tecnologias de comunicação trouxeram para a sua realidade. É evidente o anseio por seguir ampliando os conhecimentos e interagir cada vez mais nesse âmbito da midiatização.

5.3 Uso de dispositivos móveis

Os idosos entrevistados relatam que inicialmente usavam o celular como meio de comunicar-se com os familiares e amigos que residem distante, por meio de ligações telefônicas tradicionais. No entanto, hoje, alguns deles contam que usam o aparelho para acessar a internet, e assim, por meio das redes sociais relacionam-se com as outras pessoas.

O computador que inicialmente aparentava ser um grande desafio na vida dos idosos, foi aos poucos dando lugar para os dispositivos móveis. Delurdes conta que a possibilidade de acessar as redes sociais no celular é para ela um grande facilitador. “O Face a gente tem no celular, não no computador né, então a gente já larga o computador e fica só no celular, que é mais fácil”, comentou ela.

Percebemos que a idosa demonstra conhecimento e desejo de estar sempre acompanhando as redes sociais e com elas interagir com as pessoas. Quanto ao Whatsapp, a entrevistada relata que prefere usá-lo para trocar mensagens de cunho humorístico. "O Whats não é *pra* se comunicar, é só pra passar piada, é muito bom também, com os amigos", destacou Delurdes.

Após a realização do curso de informática, domínio básico do uso do computador e o acesso à internet, a idosa Lídia Rossatto Piton ressaltou que resolveram comprar um dispositivo móvel para poder usar o Whatsapp. "Agora esse mês que eu fiz o curso nós compramos um 'zapizapi' pra nós começar a trabalhar junto né". Desse modo, torna-se evidente que ao ingressar na realidade midiatizada, o processo de adaptação e desejo de se atualizar com as novidades tecnológicas frequentemente, é contínuo.

A entrevistada Lídia ainda se mostra feliz ao ter aprendido a usar as ferramentas do celular, como a câmera fotográfica, e as mensagens de texto, e revela um sentimento de pertencimento de grupo, possível por meio da inclusão digital. "E *tô* batendo foto, mandando uma mensagem né. É a interação com as outras pessoas. A minha família também, a gente tem um grupo ali, e todos ficam feliz por eu ter entrado nessa turma".

Assim, observamos que além do uso do computador, o manuseio dos celulares com acesso à internet também tem despertado o interesse dos idosos, e faz com que cada vez mais busquem interagir virtualmente com as pessoas, se comunicando e compartilhando experiências.

6. Conclusão

Sabemos que a midiatização é um processo social e tecnológico, e que na sociedade midiática os meios de comunicação de massa vão avançando com o tempo, assim, tornando-se um fenômeno que ocorre de forma contínua. Neste contexto se insere a população idosa, como aquela que presenciou todo o processo do surgimento e transformação da

mídia, e que melhor do que qualquer outra geração, sabe mensurar os impactos e efeitos dessa realidade sobre a vida do ser humano, pois vivenciaram de forma plena o antes e o depois da era midiatizada.

Existe uma progressiva inserção do idoso na comunicação virtual, mas ainda é uma pequena parcela desse público que demonstra estar habituada e confortável com esses avanços tecnológicos. A internet possibilita uma série de benefícios e é preciso que o município traga mais ações de inclusão digital voltadas à terceira idade, como o ensino de informática e incentivo à participação nas redes sociais virtuais, que se configuram como novos espaços de sociabilização. Muito mais do que disponibilizar o computador e acesso à internet aos idosos, é preciso ensiná-los a utilizar essas ferramentas.

Percebemos que, apesar das dificuldades de manuseio do computador e da internet, que são bastante visíveis na maioria dos idosos, há um interesse significativo em prosseguir no aprendizado e assim, consequentemente usar cada vez mais as tecnologias de comunicação. Destacando que a família, mais especificamente, os filhos, que já estão inseridos há mais tempo em uma realidade midiatizada, são um dos maiores propulsores que conduzem o idoso ao anseio de inserir-se também nessa forma de comunicação e informação. Essas constatações nos permitiram refletir sobre as transformações sociais que ocorrem nos idosos, que estão imergindo em uma sociedade cada vez mais midiatizada, e como é importante pensar na apropriação da tecnologia e dispositivos midiáticos por esses grupos.

Referências

DUARTE, J. 2008. Entrevista em profundidade: Estudo de Caso. *In:* J. DUARTE; A. BARROS (orgs.), Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo, Atlas, p. 62-83.

FAUSTO NETO, A. 2006. Midiatização, prática social: prática de sentido. *In:* Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), 15, Bauru, 2006. Anais eletrônicos... CD-ROM.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. 1995. Metodologia do trabalho científico. 4 ed., São Paulo, Atlas, 214 p.

MCLUHAN, M. 2005. O meio é a mensagem. In: S. MCLUHAN; D. STAINES (orgs.). McLuhan por McLuhan: conferências e entrevistas. Rio de Janeiro, Ediouro, p. 111-142.

SODRÉ, M. 2007. Sobre a episteme comunicacional. Matrizes, 1(1): 15-26.

_____. 2002. Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. 2 ed., Petrópolis, Vozes, 268 p.

STUMPF, I. R.C. 2008. Pesquisa bibliográfica. In: J. DUARTE; A. BARROS (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. São Paulo, Atlas, p. 51-59.

VERÓN, E. 2001. El living y sus dobles: arquitecturas de la pantalla chica. *In:* _____. El cuerpo de las imágenes. Buenos Aires, Editorial Norma, p. 13-40.

_____. 1997. Esquema para el análisis de la mediatización. *Revista Diálogos de la Comunicación*, (48): 9-16.